



**Estratégia e Plano de Ação para a Economia Azul na Região do Alentejo**



**Interreg**  
Espanña - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



UNIÓN EUROPEA



**Atlazul**

## Índice

Apresentação .....	3
1. Principais ativos da região do Alentejo na área da economia azul .....	4
2. Alentejo 2030 e EREI do Alentejo.....	7
3. Visão e linhas de orientação estratégica para o crescimento azul na região do Alentejo .....	8
3.1 A Visão.....	9
3.2 Objetivos Estratégicos e Linhas de Intervenção .....	10
4. A Cooperação Transfronteiriça AAA+G .....	13
5. Modelo de Governação.....	22

## Apresentação

O presente documento constitui o 3º e último entregável – “Estratégia e Plano de Ação para a Economia Azul na Região do Alentejo”, conforme Adenda nº 1 ao contrato nº 05/ 2023 celebrado entre a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo e a Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar, relativo à elaboração de um conjunto de documentos estratégicos para o crescimento azul no Alentejo e para a cooperação transfronteiriça no domínio do Mar entre as regiões do Alentejo, do Algarve e da Andaluzia (AAA).

O documento integra o essencial do conteúdo do relatório intermédio e completa-o com os contributos recolhidos diretamente junto dos *stakeholders* regionais em workshops realizados para o efeito, em Évora e em Sines.

O documento, elaborado pela Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar, considerou um conjunto de referenciais fundamentais do ponto de vista do objeto do estudo, nomeadamente a Estratégia Regional de Especialização Inteligente da região do Alentejo (EREI), a Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA bem como outros estudos regionais sobre o tema, nomeadamente o “Estudo sobre o Setor da Água” promovido pela Agência de Desenvolvimento da Região do Alentejo (ADRAL) e pelo Sines Tecnopolo. O estudo considerou também os referenciais estratégicos existentes a nível europeu com destaque para o Pacto Ecológico Europeu, para as Estratégias do Atlântico e do Mediterrâneo Ocidental e ainda para Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço entre Portugal e Espanha para 2027.

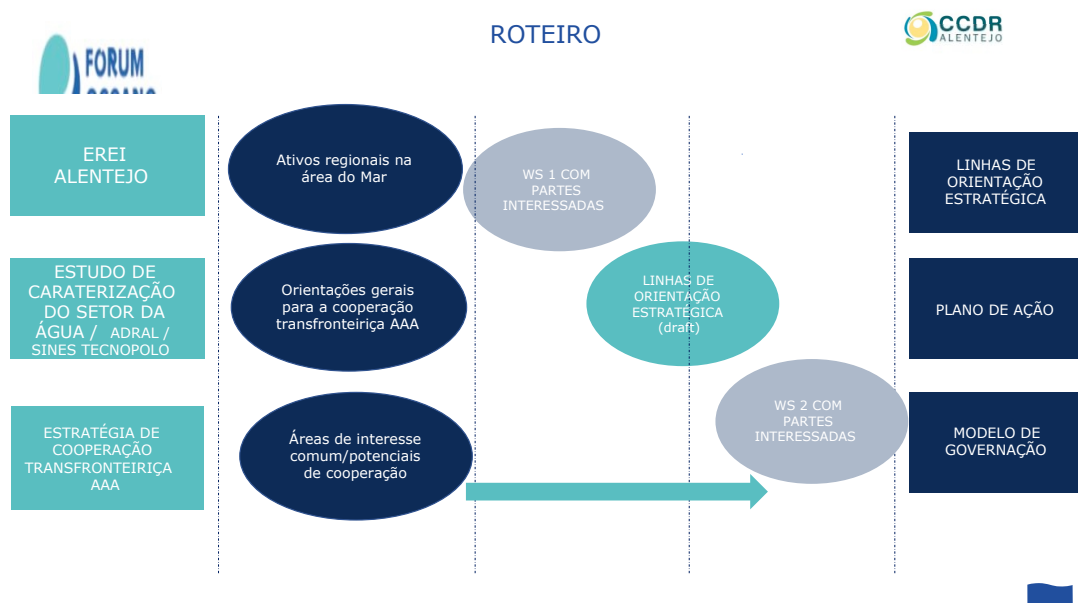
No plano nacional o presente documento está alinhado com as orientações da Estratégia Nacional para o Mar (2021–30), com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente e com o Portugal 2030. O documento incorpora, também, o corpo de conclusões decorrentes das reuniões de trabalho realizadas com a CCDR Alentejo e das sessões de trabalho realizadas com as regiões do Algarve, da Andaluzia e da Galiza, no âmbito do Projeto ATLAZUL.

O Relatório é constituído, além da presente apresentação, por cinco capítulos e um anexo, os seguintes:

- O primeiro capítulo é dedicado à caracterização síntese dos principais ativos que a região apresenta no domínio da economia azul e à sua valorização atual e potencial;
- O segundo capítulo procede à leitura das principais orientações do Programa Alentejo 2030 e da Estratégia de Especialização Inteligente (EREI 20-30) no que respeita à economia azul;
- O terceiro capítulo apresenta a visão, os objetivos estratégicos e as linhas de intervenção para o Crescimento Azul da Região do Alentejo;
- O quarto capítulo sistematiza as áreas de interesse em matéria de cooperação transfronteiriça AAA, procede à leitura cruzada dos diferentes interesses de forma a identificar domínios de cooperação e fecha com a identificação dos domínios de cooperação transfronteiriça AAA+G relevantes do ponto de vista da região do Alentejo;
- Finalmente, o quinto capítulo integra a proposta do modelo de governação.

O anexo que integra o presente relatório constitui o **Plano de Ação para a Economia Azul da Região do Alentejo** que apresenta, de forma sistematizada de acordo com objetivos estratégicos e as linhas de intervenção, as propostas de projeto avançadas pelos *stakeholders* envolvidos nos workshops realizados.

O diagrama seguinte apresenta, esquematicamente, o roteiro de trabalho seguido na elaboração do estudo.



## 1. Principais ativos da região do Alentejo na área da economia azul

A região do Alentejo apresenta uma diversidade de ativos na área da economia azul, incluindo as componentes oceânica, costeira e de águas interiores, que é possível sistematizar de acordo com a tipologia seguinte:

- **Ativos naturais** – a região apresenta um conjunto de ativos de elevado valor natural e paisagístico com destaque para a frente oceânica, que projeta a região como uma plataforma relevante de articulação do País e da Europa com outros continentes através do porto de Sines, para a sua zona costeira com cerca de 170 Kms de extensão, reserva natural de grande valor integrando o Parque Natural do SW Alentejano e da Costa Vicentina com pequenos portos que garantem a atividade de pesca artesanal, e ainda para um conjunto de bacias hidrográficas – Tejo, Sado, Mira e Guadiana e de albufeiras com destaque para a albufeira do Alqueva que constitui o maior lago artificial da Europa ocidental. Destaque ainda para as reservas naturais do Estuário do Sado, das Lagoas de Santo André e do Parque Natural do Guadiana. Estes espaços naturais e planos de água albergam um conjunto de espécies de flora e fauna de grande relevo, nomeadamente aves raras como a águia pescueira, a cegonha branca, o flamingo rosa, entre outras, propício ao desenvolvimento de atividades de *bird whatching*;

- **Ativos culturais** – a região possui um património cultural - arquitetónico e imaterial – relevante ligado ao Mar, por exemplo fortificações, o complexo de salga e conservação de peixe da época romana e uma figura de referência na área dos descobrimentos - Vasco da Gama, natural de Sines; destaque também para os saberes de pescadores e mariscadores e para o património arqueológico subaquático que importa conhecer e valorizar;
- **Ativos de conhecimento** – a região é sede de instituições de ensino superior e de centros de investigação com trabalho na área do Mar como o CIEMAR, Laboratório de Ciências do Mar, unidade interdepartamental da Universidade de Évora (que integra a rede MARE) localizado em Sines, com estudos sobre os recursos da plataforma continental e de outros fundos marinhos e sobre prevenção de riscos e adaptação às alterações climáticas e ainda a rede Coast Net, infraestrutura de investigação dedicada à monitorização (física e biológica) da zona costeira que conta com a participação da Universidade de Évora, rede que é eventualmente passível de alargamento às regiões do Algarve e da Andaluzia; referência também para o Instituto Politécnico de Setúbal com formações na área das tecnologias e ambiente Mar e na engenharia e gestão em aquacultura, mestrado promovido conjuntamente com a Universidade de Évora; o Instituto Politécnico de Setúbal possui um protocolo de cooperação com a Universidade de Huelva, Andaluzia; finalmente merece ainda referência a estação de biologia que se encontra em fase de instalação, em Mértola;
- **Ativos infraestruturais** – a região apresenta uma infraestrutura portuária e logística particularmente importante em matéria de carga contentorizada - porto de Sines, porto de águas profundas com excelente posição geoestratégica, porta do País e da Europa com outros espaços e continentes; acresce ainda o cabo submarino transatlântico ELLALINK que liga Fortaleza, no Brasil, a Sines, com potencial para atração de empresas a operar no domínio do *Big Data*; Finalmente destaque para a Zona Livre Tecnológica da Marinha, em Troia, que permite a realização de testes e ensaios de tecnologia focada no mar, particularmente em sistemas não tripulados nos ambientes subsuperfície, superfície e aéreo.
- **Ativos institucionais e capital social** – a região possui um conjunto de serviços da Administração Pública (órgãos desconcentrados da Administração Central, Administração Local e Comunidades intermunicipais), Instituições de ensino superior

(universitário e politécnico) com destaque para a Universidade de Évora; centros de I&D (CIEMAR, rede Coast Net) e ainda um conjunto de organizações seguindo um modelo associativo e colaborativo envolvendo várias entidades regionais como por exemplo a Agência de Desenvolvimento da Região do Alentejo (ADRAL), o GAL Costeiro promotor de uma EDL DLBC costeiro, o Sines Tecnopolo reconhecido pela EBN como BIC do Alentejo com funções de incubação, empreendedorismo e formação na área da economia azul e ainda a rede de 7 Estações Náuticas do Alentejo, certificadas pela Fórum Oceano, que agrupam entidades públicas e privadas no desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis no turismo náutico e na náutica de recreio; merece por fim referência a experiência que a região, através de alguns dos seus atores, possui em matéria de redes internacionais e de participação em projetos europeus, nomeadamente de cooperação inter-regional com o Mediterrâneo Ocidental e com o Atlântico.

Os ativos que, em síntese, se elencaram nos pontos anteriores, suportam a atividade de um conjunto de setores de atividade da economia azul e apresentam um potencial de valorização que pode contribuir para o desenvolvimento da economia azul na região do Alentejo. Destacam-se as atividades seguintes:

- **A pesca, a aquacultura e a transformação do pescado** com destaque para a aquacultura de bivalves, nomeadamente de ostra (estuário do Mira e do Sado), cuja produção se orienta predominantemente para o mercado externo, com bom potencial de valorização; o aproveitamento deste potencial de aquacultura de bivalves na área do estuário do Mira é condicionado pela ausência de uma depuradora; referência ainda à produção de algas e à sua valorização no desenvolvimento de novos produtos com aplicação aos setores alimentar, da cosmética, saúde, energia, ambiente; a qualificação da atividade piscatória no sentido da sustentabilidade, nomeadamente através da adoção de modelos de cogestão com a participação de associações de pescadores, e a melhoria de condições de conforto e segurança a bordo e a valorização da pesca artesanal, com interesse nos planos social e económico local, merecem também referência; a transformação de pescado constitui um elo fundamental da cadeia de valor da fileira na medida em que permite acrescentar valor ao produto e aumentar rendimento para a região;

- **A produção de energia no mar** a partir de fontes renováveis constitui um grande desafio a nível nacional no qual a região participará; no que respeita ao grande projeto de eólico flutuante estão previstas áreas de produção na área envolvente ao cabo de Sines que, no conjunto, terão potência superior a 1,5GW; o desenvolvimento destes parques eólicos offshore constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento da fileira industrial e de serviços necessários à sua instalação, operação e manutenção; ainda no campo da energia referência ao projeto de hidrogénio verde previsto para o porto de Sines;
- **A atividade portuária, transportes marítimos e logística**, no porto de Sines, grande porto de *transshipment*, porta europeia na ligação a outros continentes, posição que importa afirmar num contexto de concorrência com outros portos peninsulares com a mesma ambição; importa também prosseguir a valorização desta infraestrutura enquanto *hub* de inovação azul capaz de atrair novas atividades, empresas e organizações de IDT para o desenvolvimento de novos produtos e serviços que contribuam para a transição digital, a descarbonização e automação da infraestrutura portuária; no âmbito da descarbonização destaque para o projeto de produção de energia fotovoltaica em curso no porto de Sines com o objetivo de assegurar o fornecimento de energia elétrica necessária ao seu funcionamento (Programa REACT) e ainda a reconversão do cais de carvão, entretanto desativado, preparando-o para o abastecimento de LNG e de hidrogénio; finalmente referência ao envolvimento da APS em consórcios europeus que desenvolvem projetos inovadores na área dos combustíveis alternativos aos combustíveis fósseis com aplicação no transporte marítimo. São exemplos o projeto “MAGPIE- sMArt Green Ports as Integrated Efficient multimodal hubs”, para o fornecimento, produção, armazenamento de diferentes fontes energéticas do futuro; o projeto “ELEXIA - Demonstração de uma integração do sistema energético digitalizado”, que evidenciará os benefícios da integração setorial num ambiente portuário industrial em Portugal; o projeto “ADMIRAL”, projeto-piloto entre Portugal e Espanha para a integração de redes logísticas independentes num corredor multimodal que permitirá desenvolver um mercado multimodal de baixas emissões;
- O aproveitamento dos **cabos submarinos intercontinentais** com amarração em Sines proporciona condições privilegiadas para acesso a informação e para atrair novas



empresas e negócios na área do *big data*, a instalar na zona logística promovida pela AICEP e CM de Sines;

- O desenvolvimento de produtos integrados de **turismo náutico e costeiro**, valorizadores dos excecionais recursos ambientais e culturais relacionados com o mar, os rios e as albufeiras que a região apresenta, nomeadamente através da ação da rede de Estações Náuticas do Alentejo que importa consolidar e promover; o desenvolvimento do turismo náutico e da náutica de recreio beneficiaria da construção de um porto de recreio / marina na costa alentejana que permitisse um ponto de apoio na travessia entre Lisboa e o Algarve; destaque também para a necessidade de assegurar a construção de infraestruturas de acesso à água (cais e rampas) e de fundeadouros, condições essenciais para o desenvolvimento da náutica e do turismo náutico; a região apresenta um excelente potencial para o desenvolvimento da atividade de *bird watching*;
- **A valorização do capital natural e dos serviços de ecossistema** e sua remuneração através de novos negócios assentes na captação de carbono e no desenvolvimento de processos, produtos e serviços de baixo carbono;
- O apoio à **criação e atração de *start ups*** e de pequenas empresas que apoiem os processos de transição energética e digital na região. Nesta matéria destaca-se o programa “Odemira Empreende” que assegura, através de um fundo municipal, o apoio a projetos e *start ups* que se instalam no município.

## 2. Alentejo 2030 e EREI do Alentejo

A **Estratégia Alentejo 2030** reconhece um conjunto de ativos regionais na área do mar, apresentados, em síntese, em ponto anterior.

De acordo com a Estratégia Alentejo 2030 estes recursos abrem um conjunto de oportunidades a aproveitar na interação entre conhecimento, inovação e iniciativa empreendedora nas seguintes áreas:

- No setor tradicional da pesca e aquicultura destacam-se as oportunidades seguintes: consolidação da fileira da pesca e da produção aquícola e adaptação da capacidade de transformação do pescado ao potencial crescimento produtivo associado à aquicultura; incentivo à concentração da oferta e a uma maior organização dos produtores de pescado; apoio ao uso das TIC para redução de custos de contexto nas atividades marítimas; fomento da mobilidade entre atividades como a pesca e o turismo marítimo e a aquicultura;
- Nas atividades emergentes e sustentabilidade destacam-se: o apoio a PME's na área de produtos e serviços de TIC associados às atividades marítimas; o apoio a empresas facilitadoras de negócios inovadores e a *start-ups* em atividades marítimas; o fomento da utilização de soluções inovadoras sob a forma de serviços partilhados;
- O aproveitamento das aptidões e áreas potenciais em águas de transição, p. ex., nos estuários do Sado e Mira, conforme previsto no Plano para a Aquicultura em Águas de Transição (PAqAT)".

A **EREI do Alentejo (20-30)** não define nenhum domínio de especialização inteligente específico para o Mar. No entanto, o Mar aparece como domínio transversal referenciado em diferentes domínios de especialização inteligente conforme se apresenta nos pontos seguintes:

- *Bio-economia Sustentável*

Reforço das cadeias de valor relacionadas com os ecossistemas marinhos e dulçaquícolas (Hub da Economia Azul), e a gestão sustentável dos respetivos recursos tendo por base a gestão sustentável dos recursos haliêuticos e da aquicultura, a recuperação de habitats, a capacitação e a transferência de conhecimento científico para a valorização do capital natural dos recursos aquáticos;

- *Energia Sustentável*

Energias renováveis com especial enfoque nas tecnologias solar e eólica offshore e no hidrogénio verde. Eficiência energética das cadeias produtivas, impulso à descarbonização e/ou a modelos experimentais de remuneração dos serviços dos ecossistemas na retenção de carbono e/ou modelos de negócio assentes em produtos e serviços de baixo carbono.

- *Mobilidade e Logística*

Incrementar os Transportes Marítimos através de investimentos e ações de inovação produtiva focadas na automação e na transição digital e energética dos portos, na promoção de zonas logísticas com interligação portuária e no Transporte Marítimo de Curta Distância a partir de Sines (TMCD).

- *Serviços de Turismo e Hospitalidade*

Novas ofertas turísticas associadas à cultura e ao património e aos recursos ambientais e paisagísticos. Aumentar o conhecimento sobre a procura turística e qualificar a oferta turística.

### 3. Visão e linhas de orientação estratégica para o crescimento azul na região do Alentejo

Os pontos apresentados anteriormente foram objeto de análise e aprofundamento em *workshops* realizados com *stakeholders* regionais, seguindo um modelo iterativo e de fertilização cruzada que permitiu formular uma visão para o crescimento azul na Região do Alentejo e definir um conjunto de linhas de orientação estratégica que convergem para essa visão, conforme se apresenta no diagrama seguinte.



FORMULAÇÃO DA VISÃO E DAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA PARA O CRESCIMENTO AZUL DA REGIÃO DO ALENTEJO



Fertilização cruzada em resultado das abordagens *top-down*, representada pelo conjunto de linhas estratégicas e programas enquadradores propostos pela equipa, e *bottom-up*, a partir das ideias de projetos e ações recolhidas junto dos atores locais



A formulação da Visão e da Estratégia seguiu **três princípios fundamentais** que se destacam de seguida:

- **Alinhamento com os principais referenciais estratégicos de âmbito europeu**, nomeadamente com o Pacto Ecológico Europeu e o Programa Europa Digital e com os principais **referenciais nacionais** e **regionais**, nomeadamente a Estratégia Nacional para o Mar, o Portugal 2030 e o PRR e a Estratégia de Especialização Inteligente da região;
- **Abordagem cruzada** construída a partir de um conjunto de propostas recolhidas junto dos *stakeholders* regionais, nos workshops e em contactos bilaterais, que permitiram validar, completar e ajustar algumas propostas apresentadas pela CCDR Alentejo e pela Fórum Oceano;
- **Operacionalidade** no sentido em que se pretende que a Estratégia reúna condições de aplicação e concretização no terreno, privilegiando-se, na sua formulação, a verificação das condições de viabilidade necessárias ao cumprimento deste requisito, ou seja, que cada uma das Linhas propostas seja operacionalizável através dos projetos constantes do Plano de Ação.

### 3.1 A Visão

A visão exprime a ambição de um estado a atingir no futuro para a economia azul da região e constitui o referencial organizador das orientações estratégicas que para ela devem concorrer. Na sua formulação consideram-se a relevância e a diversidade dos ativos que a região apresenta e que a diferenciam, a existência de cadeias de valor com significado a nível nacional e regional e os potenciais de valorização que a região possui por referência aos principais fatores que comandam a mudança na economia azul – descarbonização, transformação digital e circularidade da economia. O Alentejo apresenta uma diversidade de recursos em matéria de economia azul, desde a sua projeção atlântica assegurada pelo porto de Sines, a biodiversidade do Mar e das águas interiores, um património cultural ligado ao Mar, conhecimento em diversos domínios especialmente nas áreas da aquacultura e do conhecimento dos fundos marinhos, e um tecido empresarial que importa promover e alargar de forma a reforçar as cadeias de valor e a atrair iniciativa empresarial e investimento para a região.

A proposta de Visão é a seguinte:

ALENTEJO, REGIÃO ABERTA AO ATLÂNTICO CAPAZ DE VALORIZAR, COM SUSTENTABILIDADE, OS SEUS ATIVOS IDENTITÁRIOS, MARÍTIMOS E FLUVIAIS, ALIANDO CONHECIMENTO, INOVAÇÃO E CAPACIDADE EMPREENDEDORA EM FAVOR DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

### 3.2 Objetivos Estratégicos e Linhas de Intervenção

A consecução da Visão desenvolve-se segundo uma hierarquia de objetivos organizada em relações entre meios e fins, constituída por Objetivos Estratégicos e Linhas de Intervenção que, por sua vez, enquadram os projetos e as ações a desenvolver. Estes objetivos enquadram-se nas orientações comunitárias e nacionais em matéria de sustentabilidade, descarbonização e circularidade. São os seguintes:

- OE 1 - Crescimento sustentável da economia azul;
- OE 2 - Valorização da biodiversidade dos ecossistemas marítimo e fluviais;
- OE 3 - Infraestruturas e navegabilidade
- OE 4 - I&D, inovação e empreendedorismo
- OE 5 - Cultura marítima e literacia dos oceanos
- OE 6 – Cooperação.

O OE 6 é um objetivo transversal podendo acolher projetos que também contribuem para os restantes objetivos estratégicos mas que têm também uma dimensão de cooperação, transfronteiriça ou transnacional.

Apresenta-se, seguidamente, a desagregação de cada um dos Objetivos Estratégicos pelas Linhas de Intervenção que definem o respetivo conteúdo.

- **OE 1 - Crescimento sustentável da economia azul;**

Este objetivo engloba as intervenções em favor do crescimento sustentável da economia azul de acordo com as linhas de intervenção seguintes:

- **Linha de Intervenção 1.1 - Valorização da cadeia de valor do pescado**, incluindo a pesca, aquacultura (de peixes e bivalves), a transformação e comercialização do pescado de forma a aumentar a criação de valor e a fixação de rendimento na região, “tendo por base a gestão sustentável dos recursos haliêuticos e da aquacultura, a recuperação de habitats, a capacitação e a transferência de conhecimento científico para a valorização do capital natural dos recursos aquáticos” e o aproveitamento e reutilização de materiais em fim de vida ligados à pesca e aquacultura; engloba ainda beneficiações de infraestruturas portuárias e de equipamentos ligados à atividade piscatória.

- **Linha de Intervenção 1.2. - Desenvolvimento da bio economia azul** através da produção e aproveitamento de macro e micro algas (por exemplo) e da valorização dos bio recursos marinhos e dulçaquícolas, para a produção de novos produtos com aplicação aos setores alimentar, cosmética, saúde, energia, ambiente;

- **Linha de Intervenção 1.3 - Produção de energia sustentável** nomeadamente através das energias renováveis marinhas (eólico offshore) e da produção de hidrogénio verde;

-**Linha de Intervenção 1.4. - Desenvolvimento da cadeia de valor do turismo náutico e da náutica de recreio**, na zona costeira e nas águas interiores, tirando partido das condições excecionais – naturais, paisagísticas e culturais, que a região apresenta, incluindo, nomeadamente, a construção de infraestruturas (nomeadamente a construção de um porto de recreio / marina na costa alentejana que permitisse um ponto de apoio na travessia entre Lisboa e o Algarve), equipamentos, a construção de embarcações de recreio sustentáveis e a consolidação e alargamento da atividade das Estações Náuticas da região.

▪ **OE 2 - Valorização da biodiversidade e dos ecossistemas marítimo e fluviais**

Este objetivo engloba as intervenções em favor do estudo, da proteção e da valorização dos ecossistemas marítimos e fluviais da região de acordo com as linhas de intervenção seguintes:

- **Linha de Intervenção 2.1. – Monitorização dos ecossistemas marítimo e fluviais** e definição de medidas e ações para a sua preservação, nomeadamente a realização de estudos, planos, e ações de monitorização;

- **Linha de Intervenção 2.2. – Ações de preservação da biodiversidade dos ecossistemas marítimo e fluviais**, nomeadamente a reabilitação de rios e ribeiras, redução do lixo marinho, intervenções de desassoreamento de albufeiras.

▪ **OE 3 - Infraestruturas e navegabilidade**

Este objetivo engloba as intervenções em favor da melhoria da logística portuária, da inovação azul e da navegabilidade, de acordo com as linhas de intervenção seguintes:

- **Linha de Intervenção 3.1. - Desenvolvimento da infraestrutura portuária de Sines** como grande porto de *transshipment* e valorização da infraestrutura portuária enquanto *hub* de inovação azul capaz de atrair novas atividades, empresas e organizações de IDT para o desenvolvimento de novos produtos e serviços que contribuam para a transição digital, a descarbonização, a automação e a circularidade da economia;

- **Linha de Intervenção 3.2. - Potenciar a navegabilidade nos rios (Tejo, Sado, Mira e Guadiana)**, melhorando e promovendo as condições de navegabilidade, a segurança, as infraestruturas de apoio (cais, rampas varadouro, ancoradouros e equipamentos de apoio) em combinação com a valorização e sustentabilidade dos respetivos recursos naturais.

▪ **OE 4 - I&D, inovação e empreendedorismo**

Este objetivo engloba as intervenções em favor da investigação e desenvolvimento, da inovação (produtos, processos, mercados, organização) e da incubação e aceleração de empresas de base tecnológica na área da economia azul, de acordo com as linhas de intervenção seguintes:

- **Linha de Intervenção 4.1. - Promoção do conhecimento e da investigação e desenvolvimento científico no domínio dos oceanos e das águas interiores**, nomeadamente em temas como os recursos da plataforma continental e de outros fundos marinhos, a prevenção de riscos e a adaptação às alterações climáticas, a avaliação e monitorização de impactos, beneficiando do conhecimento e experiência que a Universidade de Évora, o CIEMAR e o Instituto Politécnico de Setúbal possuem na matéria.

- **Linha de Intervenção 4.2 - Promoção do empreendedorismo e inovação** no sentido de promover o desenvolvimento de empresas, *start-ups* e PME's, de natureza tecnológica que possam aportar produtos e serviços adequados à modernização dos setores consolidados, apoiar o desenvolvimento dos setores emergentes da economia azul e promover a circularidade da economia através de projetos que valorizem a reutilização de produtos e de resíduos resultantes de operações de limpeza da costa, dos rios e albufeiras;

- **OE 5 - Cultura marítima, ambiente e literacia dos oceanos**

Este objetivo engloba as intervenções em favor da promoção da cultura marítima da região, do ambiente e a promoção da literacia do Oceano através de ações a desenvolver, nomeadamente, entre os municípios, os Agrupamentos Escolares locais e associações dedicadas às questões culturais e ambientais, de acordo com as linhas de intervenção seguintes:

- **Linha de Intervenção 5.1. - Desenvolvimento da cultura marítima** de forma a promover o património natural e cultural (material e imaterial) ligado ao Mar e aos rios, com destaque, para a figura de Vasco da Gama, num contexto mais alargado e em cooperação com as outras regiões AAA, valorizando figuras como o Infante D. Henrique, Fernão de Magalhães e Sebastian El Cano e a importância da sua ação nos séculos XV e XVI;

- **Linha de Intervenção 5.2. – Literacia dos Oceanos** a desenvolver junto da comunidade e especialmente junto da população jovem alargando a experiência da Escola Azul e de outros projetos com objetivos idênticos aos Agrupamentos Escolares da região do Alentejo.

- **OE 6 – Cooperação Inter-regional**

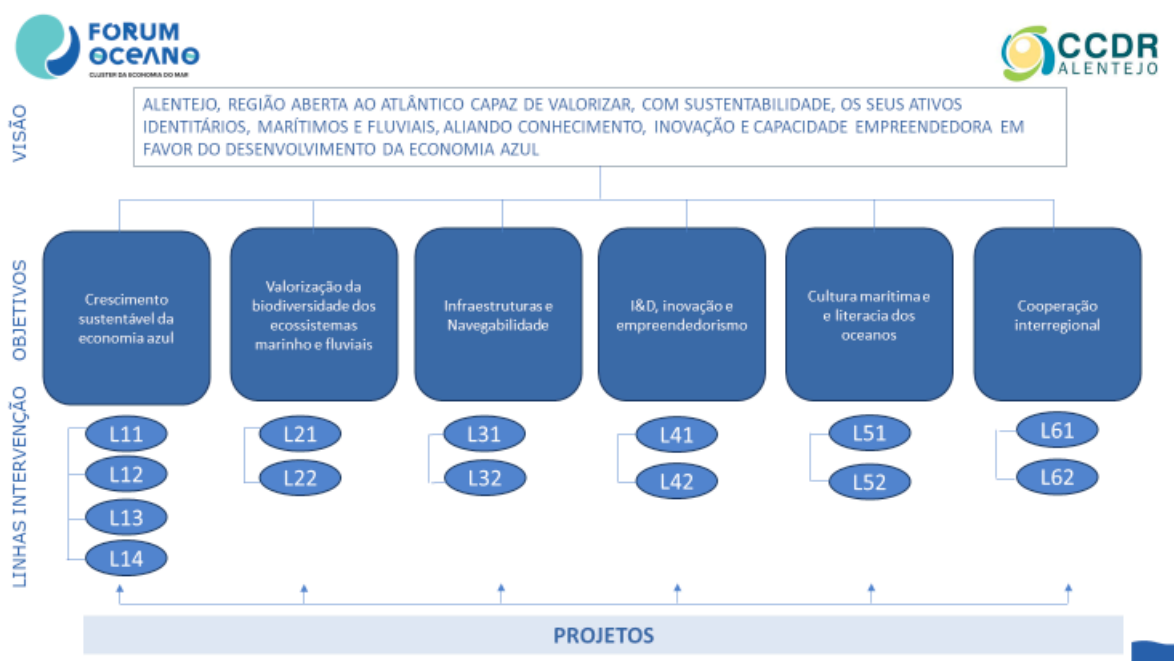
Este objetivo engloba duas dimensões da cooperação, a **cooperação transfronteiriça**, nomeadamente a cooperação com as regiões do Algarve e Andalucia e a **cooperação transnacional**, nomeadamente no espaço Atlântico e do Mediterrâneo Ocidental. Será objeto de tratamento no capítulo seguinte.

A concretização destas linhas de orientação estratégica deverá enquadrar-se nas grandes orientações estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, no Pacto Ecológico Europeu e na Europa Digital, designadamente no que concerne à



descarbonização e à eficiência energética, à transição digital e à circularidade em favor de uma economia azul mais sustentável.

Diagrama 2: Visão, Objetivos e Linhas de Intervenção



#### 4. A Cooperação Transfronteiriça AAA+G

No processo de construção da estratégia de cooperação transfronteiriça na área do crescimento azul importa identificar espaços pertinentes de cooperação – domínios de interesse comum - a partir da confluência entre a estratégia de cada região e os interesses comuns à euro-região. É este trabalho de identificação dos domínios de interesse e de cruzamento entre perspetivas e interesses que não pode deixar de ser feito com o envolvimento ativo das partes interessadas.

Trata-se de um processo conducente à construção das convergências onde elas possam existir e à criação de um clima de confiança entre as partes, condição indispensável à prossecução da estratégia de cooperação.

Neste alinhamento, a abordagem que se propõe neste momento é partir da análise dos documentos referenciais pertinentes em cada região para identificar os pontos de convergência de interesses e verificar de que forma os principais potenciais da região na área da economia

azul podem ser valorizados e em que medida podem valorizar uma estratégia de cooperação transfronteiriça na área da economia azul.

Tendo-se procedido à análise da EREI do Alentejo em ponto anterior, segue-se a abordagem à região do Algarve e à Estratégia de Cooperação transfronteiriça AAA, com o objetivo de identificar domínios potenciais de cooperação.

## Algarve

A temática do crescimento azul é objeto de tratamento e de aprofundamento sucessivo em diversos documentos estratégicos da região do Algarve, desde a Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030, passando pela RIS3 e posterior aprofundamento numa estratégia específica de especialização inteligente para o crescimento azul. Nos pontos seguintes explicitam-se as principais referências de cada um dos documentos no que respeita a esta matéria.

A **Estratégia de Desenvolvimento Regional – Algarve 2030** reconhece o Mar e o crescimento azul como domínios prioritários de desenvolvimento. A Estratégia releva o potencial das atividades seguintes: pescas, nomeadamente pesca inteligente e sustentável; aquacultura em mar aberto; recursos genéticos e compostos bioativos o seu conhecimento, mapeamento, avaliação e aproveitamento produtivo; energias renováveis e recursos minerais e energéticos, nomeadamente no que concerne à avaliação dos recursos e ao desenvolvimento tecnológico para a sua exploração e mitigação de impactos; turismo costeiro, particularmente o eco-turismo. O aprofundamento do conhecimento sobre o Oceano e o desenvolvimento tecnológico são condições transversais e fundamentais para o aproveitamento dos potenciais identificados.

A Estratégia **Algarve 2030** destaca na área do mar e do crescimento azul 6 grandes prioridades:

- “Segurança alimentar, rastreabilidade/certificação de origem dos produtos da pesca e aquacultura;
- Novas formas de cultura e produção, novas dietas, novos produtos alimentares e valorização de coprodutos;
- Aquacultura em mar aberto e sistemas de recirculação;

- Produção de juvenis;
- Biotecnologia azul;
- Desafios tecnológicos e legais para mapeamento, exploração e valorização da biodiversidade (hotspots)”.

Por seu lado, a **EREI do Algarve** para o período 2021-27, integrada na Estratégia de Desenvolvimento Algarve 2030, inclui o Mar no âmbito dos domínios prioritários de especialização inteligente de acordo com as declinações seguintes:

- Turismo e mar, englobando toda a cadeia do turismo náutico, incluindo construção, remodelação e reparação naval de embarcações de recreio;
- Mar e saúde, nomeadamente aplicações biotecnológicas e novos fármacos a partir da exploração dos bio recursos marinhos;
- Mar e formas sustentáveis de energia – sol, ondas e algas.

### **Linhas estratégicas da cooperação transfronteiriça AAA (Mar)**

A estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA (Alentejo, Algarve e Andaluzia) enquadra-se na **Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço entre Portugal e Espanha para 2027** que prossegue cinco objetivos estratégicos de cooperação, os seguintes:

- Garantir a igualdade de oportunidades e o livre exercício dos direitos de cidadania;
- Garantir a provisão adequada de serviços básicos a todas as pessoas, adaptada às características do território, e aproveitando recursos de ambos os lados da fronteira;
- Eliminar barreiras e custos do contexto, facilitando a interação transfronteiriça e reforçando as dinâmicas de cooperação;
- Promover a atratividade dos territórios de fronteira, fomentando o desenvolvimento de novas atividades económicas e de novas iniciativas empresariais.

- Favorecer a fixação de população nas áreas transfronteiriças, facilitando a instalação de pessoas, quer para residência habitual, quer temporária, apostando em novas formas de integração e vinculação que gerem dinamismo no território.

Para alcançar os objetivos estratégicos propostos, as ações a desenvolver são concentradas em cinco eixos ou objetivos temáticos, os seguintes:

- i. Mobilidade transfronteiriça e eliminação dos custos de contexto;
- ii. Infraestruturas, físicas e digitais, e conectividade territorial: vias de comunicação, internet e rede móvel;
- iii. Gestão conjunta de serviços básicos nas áreas de educação, saúde, serviços sociais, proteção civil ou outros em que se verifiquem vantagens na provisão conjunta.
- iv. Desenvolvimento económico e inovação territorial: atração de pessoas, empresas e novas atividades
- v. Ambiente, centros urbanos e cultura.

Dos cinco eixos assinalados aqueles que são mais relevantes para a cooperação transfronteiriça AAA são, pelas características do território em causa, os considerados nos eixos iv e v, consagrados, respetivamente, ao desenvolvimento económico e inovação e ao ambiente, nomeadamente o desenvolvimento das cadeias de valor do pescado (pesca, aquacultura, transformação do pescado) e do turismo, especialmente do turismo cultural, do turismo natureza, da observação de pássaros e ainda a cooperação empresarial em áreas de interesse comum que promovam a inovação de processos e de produtos em alinhamento com os grandes objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

Neste enquadramento geral a **Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA 2027** estabelece como áreas prioritárias de cooperação, as seguintes:

- O Turismo sustentável que proteja e valorize o património natural da Euro região em linha com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu;
- A valorização do património cultural comum;
- O fomento do crescimento azul aproveitando os ativos fluviais, marinhos e costeiros que as regiões possuem;
- O crescimento inteligente através da inovação e da transformação digital dos principais setores de atividade presentes nas regiões.

Destaque para a área prioritária do crescimento azul envolvendo os ativos e as atividades relacionadas com o aproveitamento do oceano, das zonas costeiras e portuárias e dos rios e albufeiras, especialmente do Guadiana, o que convoca um leque muito diversificado de atividades como a pesca, aquacultura, turismo, portos, indústrias navais, biotecnologias marinhas, energias renováveis marinhas, dessalinização, entre outras. O crescimento azul tem no âmbito da Estratégia AAA uma relevância estratégica que justificou o lançamento do Projeto “Aliança Litoral Atlântica para o Crescimento Azul” aprovado no âmbito do POCTEP 2014-2020 no valor de 5,5 milhões de euros.

O Projeto, que conta com uma parceria rica e alargada constituída por 18 parceiros entre entidades públicas, universidades, centros de I&DT das 3 regiões AAA e da Galiza, pretende estabelecer, no âmbito da Estratégia da Euro-Região, ações de cooperação em matéria de economia azul que permitam identificar desafios e oportunidades de crescimento, promover a inovação nomeadamente com o apoio digital, melhorar o conhecimento sobre os meios terrestre e marinho e valorizar os respetivos ecossistemas.

A análise dos diferentes setores que integram a Estratégia de Cooperação AAA permitiu identificar um conjunto de objetivos mais amplo, que se acrescenta àquele que é especificamente endereçado pela área prioritária do crescimento azul, de que se destacam os seguintes:

- Promover a navegabilidade do Guadiana e a sua valorização turística e recreativa;
- Valorizar, ordenar e gerir a pesca artesanal;

- Desenvolver a aquacultura marinha;
- Valorizar o património histórico cultural comum às 3 regiões, nomeadamente no tema das descobertas;
- Identificar e valorizar do património arqueológico marinho;
- Prevenir os efeitos das alterações climáticas na bacia do Guadiana;
- Aumentar o investimento empresarial e melhorar a competitividade das empresas sobretudo nos setores das pescas, aquacultura e biotecnologia marinha;
- Promover a investigação, transferência de conhecimento e inovação;
- Constituir a Aliança Marítima Atlântica;
- Promover o turismo costeiro- conhecer os recursos e os atores e organizar uma oferta inovadora e de qualidade com sustentabilidade.

### **Leitura Cruzada**

Após a abordagem sucinta que efetuamos nos pontos anteriores às Estratégias de Especialização Inteligente das Regiões do Alentejo, do Algarve e à Estratégia de Cooperação transfronteiriça AAA, importa proceder à leitura cruzada dos respetivos objetivos e da forma como eles se alinham na criação de espaços de convergência de interesse entre as regiões. A leitura cruzada entre os objetivos da Estratégia AAA e os objetivos das regiões do Alentejo e do Algarve, em matéria de crescimento azul, está sistematizada na matriz que se apresenta seguidamente.

Quadro 1 – Leitura cruzada dos objetivos da Estratégia AAA e das regiões do Alentejo e Algarve

Estratégia AAA Domínios de cooperação transfronteiriça Mar	Infraestruturas e Portos	Pesca e Aquacultura	Cultura e Património Histórico	Sustentabilidade e Meio Ambiente	Crescimento Azul Projeto ATLAZUL	Turismo
<u>Principais Objetivos</u>	- Promover a navegabilidade do Guadiana e a sua valorização turística e recreativa	- Valorizar, ordenar e gerir a pesca artesanal - Desenvolver a aquacultura marinha	- Valorizar o Património da 1ª circun-navegação - Identificar e valorizar do património arqueológico marinho	- Prevenir os efeitos das alterações climáticas na bacia do Guadiana	- Aumentar o investimento empresarial e melhorar a competitividade das empresas sobretudo nos setores das pescas, aquacultura e biotecnologia marinha; - Promover a investigação, transferência de conhecimento e inovação - Constituir a Aliança Marítima Atlântica	- Promover o turismo costeiro- conhecer os recursos e os atores e organizar uma oferta inovadora e de qualidade com sustentabilidade
<b>Estratégia Crescimento Azul Algarve – Linhas de Orientação Estratégica</b>						
- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à otimização dos seus serviços				- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à otimização dos seus serviços - elaboração de um plano de ordenamento que compatibilize os usos e as atividades a desenvolver nas zonas de transição mar-terra e elaboração de um	- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à otimização dos seus serviços	

				plano para a reabilitação de infraestruturas que se encontram degradadas;		
Aprofundar o conhecimento sobre a capacidade de absorção de carbono azul por parte dos ecossistemas da região, sua quantificação e valorização, de forma a fundamentar as decisões de investimento e de financiamento sustentável;				Aprofundar o conhecimento sobre a capacidade de absorção de carbono azul por parte dos ecossistemas da região		
- Criar/ reforçar cadeia de valor da aquacultura sustentável (rações, produção, formação, transformação, inovação e aceleração)		- Promover a aquacultura sustentável e a produção de algas, através de ações em cooperação que promovam a inovação nomeadamente no domínio das rações, da sustentabilidade ambiental e também da cooperação em formação			- Promover a aquacultura sustentável e a produção de algas	Promover a diversificação da oferta turística através da promoção de atividades sustentáveis que valorizem os ativos naturais e culturais da região
- Promover a sustentabilidade da pesca através da introdução das tecnologias 4.0 e de tecnologias energéticas mais sustentáveis		- Melhorar as artes e processos de pesca artesanal através da introdução de tecnologias 4.0 que promovam a sustentabilidade da atividade e maior geração de valor			- Melhorar as artes e processos de pesca artesanal através da introdução de tecnologias 4.0 que promovam a sustentabilidade da atividade e maior geração de valor	
- Dotar portos com novas infraestruturas de abastecimento	Promover a valorização dos portos do Guadiana através					



energético de baixo carbono	de soluções energéticas que contribuam para a descarbonização					
- Criar uma plataforma de indústria e serviços navais através de tecnologias 4.0 que permita a diversificação e sofisticação dos modelos de negócio;						
- Criar uma infraestrutura de prototipagem, inovação e empreendedorismo para a economia azul (Olhão)						
- Diferenciar a indústria do surf algarvia através da criação de um hub de inovação e fixação de start-ups especializadas em equipamentos desportivos			- Enriquecer os produtos turísticos através da valorização dos recursos naturais e culturais da euro-região, organizando uma nova oferta turística mais rica e diversa e com maior valor acrescentado			- Enriquecer os produtos turísticos através da valorização dos recursos naturais e culturais da euro-região, organizando e promovendo no exterior uma nova oferta turística mais rica e diversa e com maior valor acrescentado
- Promover a produção de energia elétrica sustentável através do aproveitamento do potencial das ondas em Sagres (pontão porto e offshore)						
Promover a diversificação da oferta turística através da promoção de atividades sustentáveis que valorizem os ativos			- Instalar recifes artificiais no mar do algarve para aumentar a biodiversidade marinha e a			- Enriquecer os produtos turísticos através da valorização dos recursos naturais e

naturais e culturais da região relacionados com o mar			absorção de CO2 (algas) com aproveitamento para a aquacultura e turismo (mergulho)			culturais da euro-região, organizando e promovendo no exterior uma nova oferta turística mais rica e diversa e com maior valor acrescentado
<b>Domínios de especialização Inteligente RIS 3 Alentejo (Mar)</b>						
<b>Bio-economia Sustentável -</b> Reforço das cadeias de valor relacionadas com os ecossistemas marinhos e dulciaquícolas (Hub da Economia Azul), e a gestão sustentável dos respetivos recursos tendo por base a gestão sustentável dos recursos haliêuticos e da aquacultura, a recuperação de habitats, a capacitação e a transferência de conhecimento científico para a valorização do capital natural dos recursos aquáticos		Reforço das cadeias de valor relacionadas com os ecossistemas marinhos e dulciaquícolas e gestão sustentável dos recursos haliêuticos e da aquacultura		Recuperação e valorização do capital natural do meio marinho	Promover a aquacultura sustentável (águas marinha e doce) e transferência de conhecimento científico para a valorização das cadeias de valor da pesca e da aquacultura	
<b>Energia Sustentável</b> Energias renováveis com especial enfoque nas tecnologias solar e eólica offshore e no hidrogénio verde Eficiência energética das cadeias produtivas, impulso à descarbonização e/ou a modelos experimentais de	Descarbonização dos portos; portos hubs para o crescimento azul; produção de energias renováveis marinhas e hidrogénio verde			Descarbonização atividades do porto; produção de energia sustentável	Desenvolvimento fileira industrial para a produção de energia de forma sustentável – energias renováveis marinhas e hidrogénio verde	

remunerar serviços dos ecossistemas na retenção de carbono e/ou modelos de negócio assentes em produtos e serviços de baixo carbono.						
<b>Mobilidade e Logística</b> Incrementar os Transportes Marítimos através de investimentos e ações de inovação produtiva focadas na automação e na transição digital e energética do porto, na promoção de zonas logísticas com interligação portuária e no Transporte Marítimo de Curta Distância (TMCD)	Transformação Digital e Energética dos portos				Desenvolvimento de novas atividades e empresas nas áreas do digital, da eficiência energética, da logística, do big data.	
<b>Serviços de Turismo e Hospitalidade</b> Novas ofertas turísticas associadas à cultura e ao património e aos recursos ambientais e paisagísticos; aumentar o conhecimento sobre a procura turística; qualificar a oferta turística			- Valorização do património cultural e natural			- Novos produtos turísticos sustentáveis valorizadores dos recursos culturais e ambientais existentes

A leitura da matriz anterior permite destacar, em coluna, os campos de convergência entre os objetivos das Estratégias de Especialização Inteligente na área do Mar nas regiões do Alentejo e do Algarve e inspirar as principais áreas de cooperação inter-regional entre as regiões do Alentejo, do Algarve e da Andaluzia. Essas áreas deverão enquadrar-se nas orientações do *Border Orientation Paper Spain-Portugal (21-27)* que estabelece um conjunto de apostas estruturantes de enquadramento às estratégias de cooperação transfronteiriça, as seguintes:

- Crescimento, Competitividade e Conetividade (Inovação, Iniciativa empresarial e Empreendedorismo, Digitalização e ligações de conetividade, sobretudo, ferroviárias);
- Economia Verde de Baixo Carbono (transição energética, economia circular, adaptação climática e gestão de riscos, áreas naturais e biodiversidade);
- Emprego, Educação, Saúde e Inclusão.

O resultado da leitura cruzada apresentada na matriz anterior, do ponto de vista da região do Alentejo, evidencia a pertinência de todos os domínios de cooperação identificados na estratégia de cooperação AAA e um alinhamento com as orientações estratégicas estabelecidas no ponto 3.2. O trabalho realizado com as regiões da Andaluzia e do Algarve com a assistência técnica da Fórum Oceano permitiu alimentar a matriz que seguidamente se reproduz resultante do trabalho de interação realizado entre as regiões do Alentejo, Algarve, Andaluzia e Galiza no âmbito do Projeto ATLAZUL.

Quadro 2 – Matriz de cooperação no âmbito do Projeto ATLAZUL

	Biotecnología azul	Turismo litoral y de navegación	Pesca y acuicultura (recursos vivos marinos)	Actividades extractivas y desalinización (recursos marinos no vivos)	Energía renovable marina y oceánica	Actividades portuarias y transporte marítimo	Construcción naval
Generación y transferencia de conocimiento	■	■	■	■	■	■	■
Formación y capacitación	■	■	■	■	■	■	■
Competitividad empresarial y emprendimiento	■	■	■	■	■	■	■
Transformación digital de los procesos productivos	■	■	■	■	■	■	■
Circularidad en los procesos productivos y logísticos	■	■	■	■	■	■	■
Descarbonización de los procesos y acción por el clima	■	■	■	■	■	■	■

Protección y conservación de la biodiversidad marina							
Valorización de la zonas de transición tierra-mar							
Igualdad de oportunidades y de trato							
Información, comunicación y visibilidad							

Os quadrantes registados a azul mais escuro representam alinhamento forte e a azul claro, alinhamento moderado.

Em síntese e considerando ainda os resultados da Jornada de Trabalho realizada em Portimão por iniciativa da CCDR do Algarve com a participação da CCDR do Alentejo e da Junta da Andaluzia e de stakeholders das três regiões AAA explicitam-se, de seguida, os principais temas que podem enquadrar projetos de cooperação transfronteiriça AAA + G, pertinentes do ponto de vista da região do Alentejo, organizados segundo duas Linhas de Intervenção, a primeira consagrada à cooperação transfronteiriça e a segunda à cooperação transnacional, conforme se segue:

### **Alentejo**

#### **Linha de Intervenção 6.1. – Cooperação Transfronteiriça AAA+G**

- Promover a navegabilidade, a valorização e a sustentabilidade do Guadiana nomeadamente através do estudo das suas comunidades ribeirinhas, da criação de um Centro Interpretativo do Guadiana, da dinamização de atividades de turismo náutico, da valorização do seu património natural e cultural;
- Valorizar a pesca artesanal pelo seu interesse económico, social e cultural;
- Criar indicadores para a pesca sustentável, replicando e ampliando nas outras regiões a experiência da Andaluzia no que respeita à “Conta Satélite da Pesca”;

- Promover a partilha de experiências entre as regiões para a promoção e desenvolvimento da co-gestão da pesca com o envolvimento das comunidades piscatórias;
- Promover ações de informação, sensibilização e formação que permitam atrair e formar jovens para trabalhar em atividades da economia azul;
- Valorizar e articular os potenciais de conhecimento e de investigação que as instituições de ensino superior e os centros de ciência e tecnologia das três regiões possuem no domínio do Mar, nomeadamente dos recursos marinhos, dos ecossistemas marinhos, dos fundos marinhos, da aquacultura, da produção de algas, da proteção de zonas costeiras;
- Criar um “Laboratório de Ideias para a Cooperação” com o envolvimento de instituições de ensino superior, centros de IDT, empresas, entidades portuárias entre outros das regiões AAA, para estimular o aparecimento de novas ideias e projetos na área da economia azul;
- Promover o empreendedorismo azul e a inovação através de programas de aceleração de empresas em cooperação, estimulando o aparecimento de novas iniciativas e negócios numa lógica de economia circular;
- Promover a cooperação entre as infraestruturas portuárias da Euroregião AAA e com a Galiza, nomeadamente nos domínios da transformação digital, da descarbonização e da eficiência energética;
- Promover o turismo sustentável nomeadamente através de um programa de descarbonização de portos de recreio e marinas e da descarbonização das embarcações de recreio;
- Valorizar o legado histórico cultural das regiões AAA em matéria de descobrimentos, nomeadamente no que concerne a figuras de referência, o Infante D. Henrique (o início da epopeia dos descobrimentos), Vasco da Gama (caminho marítimo para a Índia) e Fernão de Magalhães e Sebastian El Cano (viagem de circum-navegação).

## **Linha de Intervenção 6.2. – Cooperação Transnacional**

Além da cooperação transfronteiriça merece também referência a **cooperação transnacional**, nomeadamente no âmbito do Atlântico e do Mediterrâneo Ocidental, espaços de cooperação em que a região do Alentejo e as demais regiões AAA participam e que podem ser pertinentes não só para cada uma das regiões consideradas isoladamente, mas também para a própria euro-região.

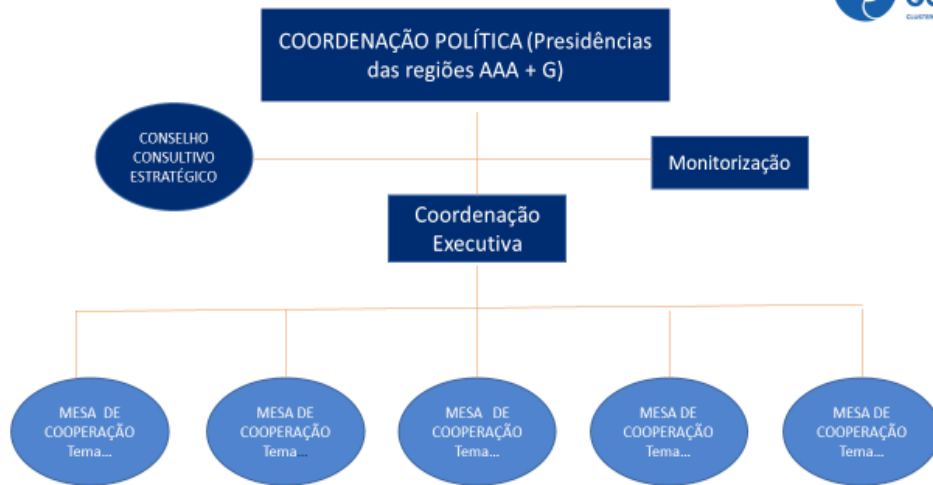
### **5. Modelo de Governação**

A conceção, execução e monitorização da estratégia de cooperação transfronteiriça para o crescimento azul exige um dispositivo de governação a criar desde o início do processo. Esse dispositivo, para ser eficaz, deve garantir condições de coordenação política, de participação dos atores, de equilíbrio de representações, de coordenação técnica da responsabilidade partilhada entre as regiões envolvidas, e um sistema de monitorização que sistematize a informação relevante para o acompanhamento da estratégia e da sua execução. Poderá incluir, com vantagem, um conselho consultivo constituído por personalidades reconhecidas em Espanha e Portugal para emissão de pareceres e de propostas que contribuam para a alimentação da estratégia de cooperação.

O diagrama seguinte ilustra uma proposta de modelo de governação proposta pela Fórum Oceano às regiões AAA+G, aprovada por estas com pequenos ajustamentos quanto à dependência da função monitorização colocada, com vantagem, sob a dependência direta da coordenação política, que servirá de base à governação da Cooperação Transfronteiriça AAA+G.

Diagrama 3 – Modelo de Governação

## MODELO DE GOVERNAÇÃO



4

O modelo compreende:

- Um Órgão de **Coordenação Política e Institucional**, com a participação das **Presidências das três regiões**, responsável por compatibilizar os interesses das partes e por estabelecer as orientações que devem guiar a ação;
- Um órgão de **Coordenação Executiva** responsável por assegurar a coordenação operacional da estratégia, a sua implementação e o cumprimento do Plano de Ação; esta coordenação técnica integrará representantes de cada região;
- **Mesas de Cooperação**, de âmbito temático, espaços de gestão de projetos e de ações de cooperação envolvendo a participação dos principais *stakeholders* das regiões;
- Um **Órgão para a Monitorização da Estratégia e do Plano de Ação**, que terá a responsabilidades de construção do dispositivo de monitorização (indicadores, metas, fontes de informação, meios de verificação) e de acompanhamento da execução da estratégia e do plano de ação reportando, periodicamente, informação à coordenação política;



- Um **Conselho Consultivo** constituído por personalidades reconhecidas indicadas pelas três regiões com responsabilidade pela emissão de pareceres e de recomendações estratégicas de apoio à Coordenação Política; este órgão reunirá regularmente uma vez por ano e sempre que a Coordenação Política entender necessário obter conselho sobre aspetos de maior interesse relacionados com a Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA.